

Grelha de Análise de Conteúdo Entrevista Escola Profissional de Rio Maior

| Categoria                 | Subcategoria                                    | Unidades de Registo  |
|---------------------------|---|--|
| <p><b>1. Inclusão</b></p> | <p>1.1. <i>Domínio do conceito</i></p>          | <p>“A empregabilidade implica, desde logo, sucesso, significa “não abandonar”, significa “não faltar”, significa terem apoio pedagógico em todos os módulos, em todas as disciplinas, acho que o sucesso significa inclusão.”</p> <p>“(…) se eles têm todos pés diferentes não lhes podemos calçar os mesmos sapatos.”</p> <p>“Desenvolvemos estas coisas todas para incluir, para motivar, para limpar a face do ensino profissional e é por tudo isto também que temos a escola cheia obviamente.”</p> |
|                           | <p>1.2. <i>Público-alvo</i></p>                 | <p>“(…) são todos os jovens dos 14 aos 18, 19, 20 anos, que estejam recetivos a concluir a escolaridade obrigatória, que pretendam estudar pela linha do ensino profissional.”</p> <p>“(…) do concelho de Rio Maior e região limítrofe. (...) 46% dos nossos alunos, este ano letivo que está a terminar, vêm de fora do concelho de Rio Maior.”</p>   |
|                           | <p>1.3. <i>Compreensão das necessidades</i></p> | <p>“Os objetivos da escola são educar e formar estes jovens. (...) Para o mercado de trabalho. A escola tem um objetivo muito claro que é a empregabilidade dos alunos, (...) nós temos um gabinete que, uma das funções que tem é investir na empregabilidade dos nossos alunos e temos obtido alguns resultados.”</p>  |

|  |  |  |
|--|--|--|
|  | <p>1.4. <i>Perspetiva sobre a inclusão</i></p> | <p>“(...) os pais perguntam, mas porque é que vocês não identificam o problema e não o colocam na rua e a minha resposta foi óbvia: “porque a nossa Escola é uma escola inclusiva”; isto é, nós não desistimos dos nossos alunos com facilidade, tanto ao nível do insucesso como ao nível da indisciplina (...)”</p> <p>“Procuramos ser uma escola inclusiva, isto é, também dar oportunidades. (...) damos todas as oportunidades para não procuramos respostas fora do sistema.”</p> <p>“(...) aliás nas candidaturas (...) existem campos específicos para nós falarmos acerca da igualdade de género, acerca da inclusão. É uma preocupação, é uma obrigação, uma obrigação legal e uma obrigação moral e é uma preocupação de todos. É falado nas reuniões periódicas que temos, (...) nas reuniões do Conselho Pedagógico sempre. A preocupação é geral (...)”</p> <p>“(...) embora nós sejamos uma escola inclusiva mas infelizmente está muito virada para os rapazes, nós temos respostas que correspondem mais às necessidades dos rapazes. (...) Gostaríamos de ter mais, mas nós trabalhamos em articulação com o mercado de trabalho e o mercado diz-nos que esta oferta é aquilo que a região precisa (...)”</p> <p>“(...) costumo dar o exemplo, a propósito de inclusão, deste jovem. (...) houve dois episódios particularmente graves com este aluno e eu, inclusive fui pressionado por órgãos da própria Administração para o expulsar, mas a verdade é que (...) nunca desistimos do João (...) só precisou que alguém lhe desse a mão.”</p> |
|--|--|--|

|  |  |   |
|--|--|---|
|  |  | <p>“(…) tivemos o Gonçalo de cadeira de rodas, (…). A escola já estava preparada, demos-lhe a chave do elevador e pronto.”</p> <p>“(…) não podemos continuar a usar na sala de aula as práticas letivas do séc. XX, os alunos hoje são diferentes e hoje estão todos na escola, que antes não estavam, (…)eu tenho essa batalha internamente porque a resistência à mudança é de facto grande.”</p> <p>“(…) ora quando se faz uma ficha ou seja o que for a abordagem tem que ser diferente para cada um porque eles também são diferentes. A diferenciação pedagógica, a valorização da avaliação formativa, a articulação entre disciplinas, (…) Se lhes conseguirmos dar uma perspetiva integrada tudo será mais fácil. (…) entrar numa metodologia de trabalho que é a metodologia de projeto que permite a tal perspetiva integrada.</p> |
|  | <p>1.5. <i>Iniciativas de carácter inclusivo</i></p> | <p>“O que nós temos tentado fazer é atrair raparigas (…). E vamos conseguindo ter algumas.”</p> <p>“(…) é muito bem vista esta política de inclusão, igualdade de género, igualdade de oportunidades e nós também, volto a dizer, por razões morais, criamos sempre uma porta, quotas, para alunos com NEE e para raparigas, se não coríamos o risco de ter apenas rapazes, pelo que temos muitas raparigas a estagiar (…).”</p> <p>“Não, não é obrigatório, mas existe essa ponderação.”</p> <p>“(…) é uma majoração para a candidatura e é de boa prática respeitar estes trâmites, e novamente achamos que é uma obrigação moral.”</p> <p>“Eu acho que deveria ser algo natural.”</p>  |

|                   |                              |   |
|-------------------|------------------------------|---|
|                   |                              | <p>“Temos feito vários projetos com a Escola Marinhas do Sal, com os meninos com necessidades especiais, em que vêm às nossas oficinas, ou às salas de TIC, de eletrónica, é um projeto em nós ajudamos.”</p> <p>“No âmbito da internacionalização da escola, temos feito muitas coisas, temos espanhóis cá, vêm alunos da Estónia, da Alemanha, vêm para cá estagiar e até querem cá ficar.”</p> |
| <b>2. Balanço</b> | <i>2.1. Evolução</i>         | <p>“(…) fazem com que tenhamos 2/3 de rapazes e 1/3 de raparigas, (…) é o melhor rácio que nós temos até agora.”</p> <p>“(…) há 3, 4 anos atrás, e antes disso, o estigma à volta do ensino profissional era uma coisa medonha, (…) tem havido um bom trabalho no sentido de desmistificar e nós nesta região, não só rio maior, temos feito um trabalho notável.”</p>                            |
|                   | <i>2.2. Constrangimentos</i> | <p>“Um dos obstáculos à tal inclusão é esta legislação, (...). Nós temos uma turma com 18, uma com 20, três com 22, uma com 24 e todas as outras com 27, 28, 30 alunos.”</p> <p>“É muito difícil fazer ensino de qualidade, ainda por cima ensino técnico, prático, (...) é um desafio, desde logo, à inclusão.”</p>  |

|  |  |   |
|--|--|---|
|  |  | <p>“(…) obviamente que a escola precisava de mais acompanhamento, é uma dificuldade que nós temos, (…) pois temos apenas 5 professores mais um gabinete de apoio técnico.”</p> <p>“Temos aqui logo uma grande dificuldade que é não conseguir dar apoio a alunos com grandes dificuldades de aprendizagem ou com necessidades educativas especiais (NEE) de carácter mais ou menos profundo, nós não conseguimos, de facto atender a essas necessidades.”</p> <p>“Já tivemos de recusar alunos com essas características, não é significativo, mas já tivemos de o fazer. Foi uma má experiência, não conseguimos dar uma resposta à altura das dificuldades e como esses alunos merecem.”</p> <p>“não teve o apoio, a escola não conseguiu. (…) não conseguem chegar lá, se não forem apoiados e portanto temos aqui lacunas e uma delas é de facto a falta de um professor de apoio.”</p> <p>“Nós temos um budget anual por turma e nós temos que o gerir, e a verdade é que este budget está cada vez mais esmagado (…)”</p> <p>“(…) trabalhamos com quadros de empresas, eles têm pouca sensibilidade pedagógica para estas questões (…)”</p> <p>“(…) as mudanças não se processam ao ritmo que eu gostaria (…)”</p> <p>“(…) em termos de cortes levamos por tabela como os funcionários públicos, (…) e isto tem impacto na motivação das pessoas.”</p> <p>“Ninguém gosta de andar de bolsos vazios. (…) o dinheiro também conta.”</p> |
|--|--|---|

|  |                                       |   |
|--|---------------------------------------|---|
|  | <p>2.3. <i>Facilitadores</i></p>      | <p>“(...) nós temos 40 professores/formadores, em que apenas 5 são do quadro da escola, a maioria deles vem do mercado de trabalho. (...) isso garante mais qualidade na formação dos jovens.”</p> <p>“Constam da legislação oficial. (...) também está contida na legislação interna, regulamento interno, nos diversos regulamentos da escola, no regulamento da formação em contexto de trabalho.”</p> <p>“(...) o mais importante é a vivência, (...) estar no modus operandi, e isso efetivamente está.”</p> <p>“(...) sermos uma escola ágil, estamos atentos, conhecemos todos (...). Estamos muito atentos, temos esta política de apoiar e estar presente, e existe uma relação de proximidade.”</p> <p>“Claro que nós tentamos encontrar estratégias para contrariar isto, no natal damos um cartão oferta do Intermarché recheado, (...) fazemos atividades outdoors, atividades de teambuilding, (...). É preciso uma dose extra de motivação.”</p> |
|  | <p>2.4. <i>Pontos de melhoria</i></p> | <p>“O que não significa que sejamos perfeitos relativamente à necessidade de incluir.”</p> <p>“Em contexto de sala de aula seria muito interessante a possibilidade de haver par pedagógico, pelo menos em algumas disciplinas (...)”.</p> <p>“É sempre possível melhorar. A situação financeira e as consequências disso no fundo. O tal professor de apoio (...).”</p>  |

|                       |  |   |
|-----------------------|--|---|
|                       |  | <p>“Há muito que falta fazer, falta sensibilizar as pessoas, a questão da resistência à mudança, a comunicação célere entre todos os elementos da equipa pedagógica (...).”</p>   |
| <b>3. Instituição</b> | <p>3.1. <i>Elementos com responsabilidade direta na inclusão</i></p> | <p>“Isto não é visto cá dentro como uma questão formal. (...) A preocupação é geral para que a escola possa responder o melhor possível a estas questões.”</p> <p>“Psicólogas, nós temos duas, mas só uma é que desempenha as funções de psicóloga educacional.”</p>  |
|                       | <p>3.2. <i>Avaliação e formação interna</i></p>                      | <p>“A solução que a escola encontrou (...) foi, há cerca de 2 anos, propor uma formação [diferenciação pedagógica e avaliação formativa] ministrada pela Universidade Católica, para um ano letivo, para 20 professores e formadores, que significou um investimento de 6.000 euros.”</p> <p>“Neste sistema temos que medir a perceção da satisfação do empregador que contrata os jovens que saem aqui da nossa escola.”</p>                     |
| <b>4. Comunidade</b>  | <p>4.1. <i>Comunicação</i></p>                                       | <p>“A nossa política inclusiva é comunicada abertamente.”</p> <p>“Existe a página (...) também os jornais. (...) apostamos de facto muito na comunicação, seja através do site, seja através do face, seja através do envio de informação para a imprensa escrita e online, seja através de publicações, nós temos 3 publicações periódicas (...). Para além disto participamos em sessões de informação para a qual somos convidados (...).”</p> |

|  |                              |   |
|--|------------------------------|---|
|  | <p>4.2. <i>Percepção</i></p> | <p>“(…) é que nós precisamos de ir buscar os alunos, (…) e a principal forma é o passa a palavra das nossas iniciativas, da formação que fazemos, das atividades em que nos envolvemos, dos projetos (...). Temos muitos irmãos, primos, filhos de ex alunos da Escola e eu penso que as pessoas percebem os nossos valores, a nossa missão, os nossos princípios e a forma como trabalhamos.”</p> <p>“Eu acho que a maioria das pessoas tem de nós uma boa imagem, a comunidade em geral, nós temos protocolos com cerca de 900 empresas, não são limitadas aqui à região.”</p> <p>“Acho que tem vindo a crescer, (…) mas temos crescido nos últimos anos em Rio Maior.”</p> <p>“Acho que Rio Maior tem uma boa percepção de nós, somos bem aceites, agora se calhar valorizam muito mais o nosso trabalho em Santarém, em Alcanede, do que aqui...”</p> |
|  |                              |   |